



SÍNTESE INE @ COVID-19

07 . outubro . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto de 2021, publicado a 27 de setembro;
- Estatísticas de Rendamentos da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2021, publicado a 28 de setembro;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro de 2021, publicado a 29 de setembro;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto de 2021, publicado a 29 de setembro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – agosto de 2021, publicado a 29 de setembro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro de 2021, publicado a 30 de setembro;
- Atividade Turística - Estimativa Rápida – agosto de 2021, publicado a 30 de setembro;
- Índices de Produção Industrial – agosto de 2021, publicado a 30 de setembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Avaliação bancária manteve-se em 1 221 euros por metro quadrado

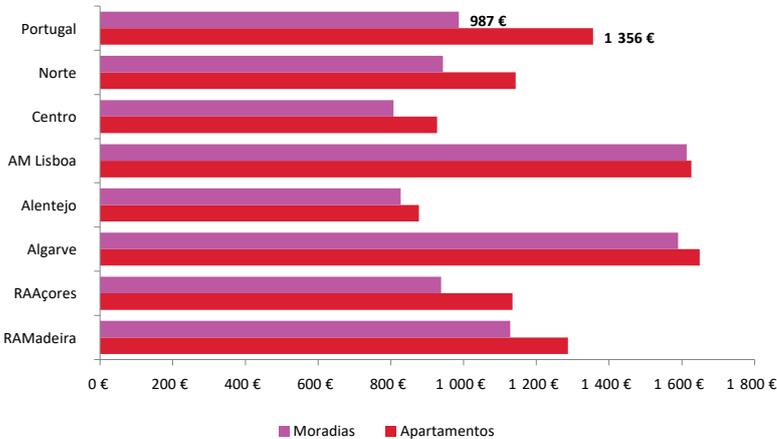
O valor mediano de avaliação bancária em agosto de 2021 foi 1 221 euros por m², valor idêntico ao observado no mês precedente.

O maior aumento face ao mês anterior registou-se na Região Autónoma da Madeira (3,2%) e o Centro apresentou a descida mais acentuada (-0,8%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 8,2% (8,3% em julho). Também neste caso as variações mais intensa e menos intensa se registaram, respetivamente, na Região Autónoma da Madeira (11,5%) e no Centro (2,7%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária - agosto de 2021 Apartamentos e Moradias (euros/m²)



Em agosto, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi cerca de 29,3 mil (+35,3% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 18,6 mil foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 10,6 mil foram avaliações de moradias.

A análise por tipo de habitação revela que, em agosto de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 9,9%, fixando-se em 1 356 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 3,2%, para 987 euros/m².

Em agosto de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 14 euros, para 1 381 euros/m²;
 - » T3 aumentou 3 euros, para 1 217 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 81,0% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:
 - » T2 diminuiu 16 euros, para 923 euros/m²;
 - » T3 desceu 7 euros, para 981 euros/m²;
 - » T4 diminuiu 12 euros, para 1 038 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 89,1% das avaliações de moradias.

Mais informação:

[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto de 2021](#)
(27 de setembro)

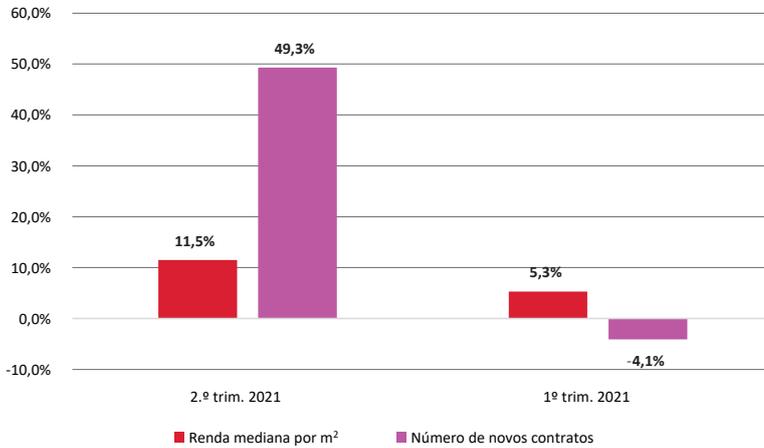
Renda mediana dos novos contratos de arrendamento aumentou 11,5%

No 2.º trimestre de 2021:

- A renda mediana dos cerca de 20 600 novos contratos de arrendamento em Portugal atingiu 6,03 €/m², o que representa uma variação homóloga de +11,5% (+5,3% no trimestre anterior);
- Também em termos homólogos, a renda mediana aumentou em 20 das 25 sub-regiões NUTS III, com destaque para:
 - » Oeste (+12,3%);
 - » Região de Aveiro (+11,9%);
 - » Região Autónoma da Madeira (+11,3%);
 - » Área Metropolitana do Porto (+10,2%);



Taxas de variação homóloga da renda mediana por m² e do número de novos contratos de arrendamento para Portugal



- As rendas mais elevadas registaram-se nas sub-regiões:
 - » Área Metropolitana de Lisboa (8,82 €/m²);
 - » Algarve (6,96 €/m²);
 - » Área Metropolitana do Porto (6,40 €/m²);
 - » Região Autónoma da Madeira (6,32 €/m²).

- O número de novos contratos de arrendamento no país registou um crescimento acentuado (49,3%) face ao trimestre homólogo de 2020 e também aumentou, ainda que com menor amplitude (3,0%), relativamente ao 1.º trimestre de 2021;
- Todas as sub-regiões NUTS III registaram um aumento do número de novos contratos de arrendamento face ao período homólogo;
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou cerca de um terço dos novos contratos de arrendamento (7 171). As áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto representaram, em conjunto, 53% do total de novos contratos do país e o Algarve 6,3%.

Mais informação:
[Estatísticas de Rendias da Habitação ao nível local – 2.º trim. 2021](#)
(28 de setembro)

Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima económico diminui

Indicador de Clima Económico



O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em agosto e setembro, após ter diminuído em julho, aproximando-se dos valores pré-pandemia registados no início de 2020.

O indicador de clima económico diminuiu em setembro, apresentando um comportamento irregular desde julho, mês no qual se interrompeu a recuperação observada a partir de março.

SÍNTESE INE @ COVID-19

07 . outubro . 2021

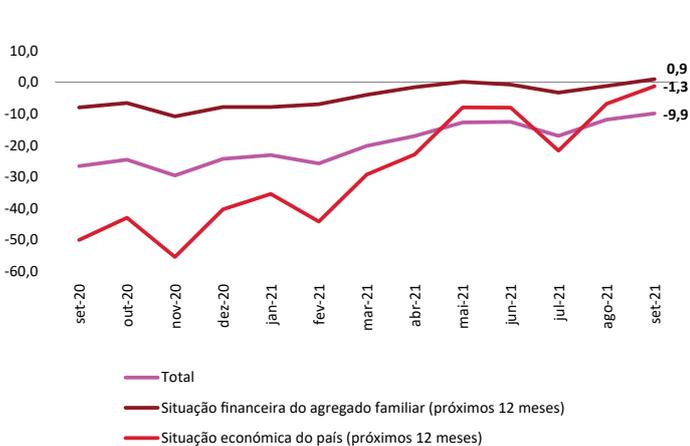
Em setembro:

- Os indicadores de confiança diminuíram nas atividades "Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços", sobretudo no último caso;
- O indicador de confiança na "Indústria Transformadora" aumentou, contrariando a diminuição observada no mês anterior.

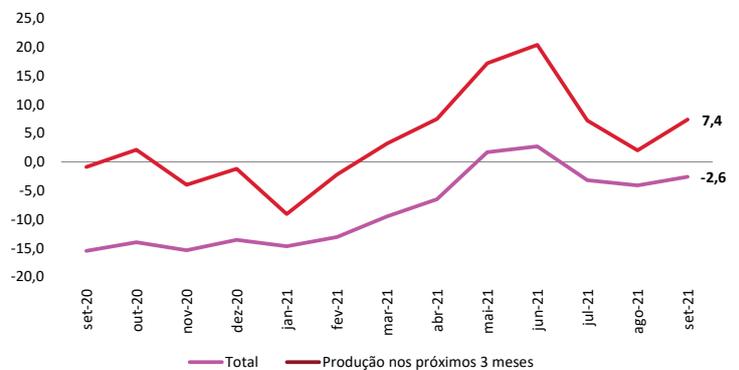
A recolha de informação decorreu de 1 a 16 de setembro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 23 de setembro no caso dos inquéritos às empresas.

Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

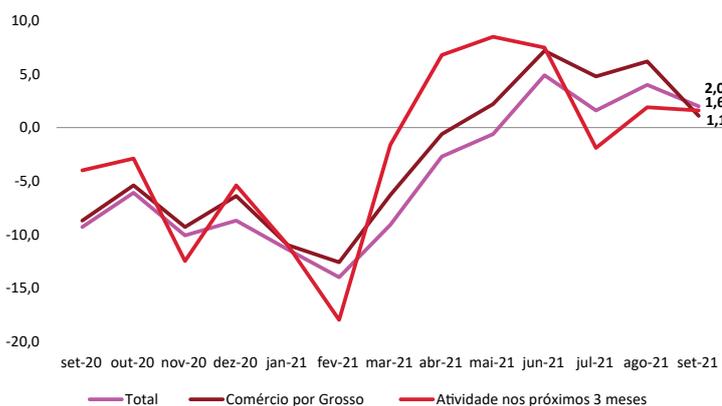
Indicador de Confiança dos Consumidores



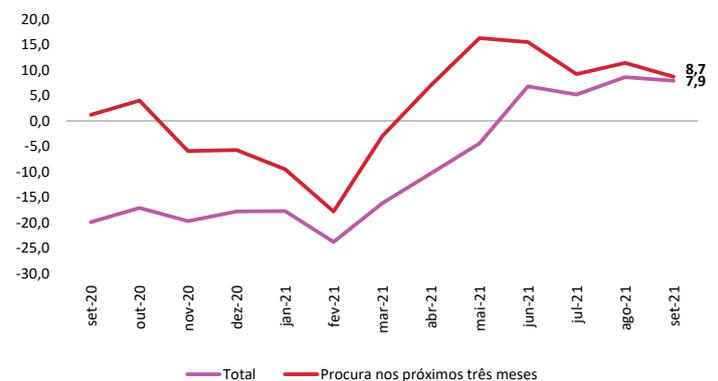
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro de 2021](#)
(29 de setembro)

Em agosto, a taxa de desemprego situou-se em 6,4% e a taxa de subutilização do trabalho em 12,6%

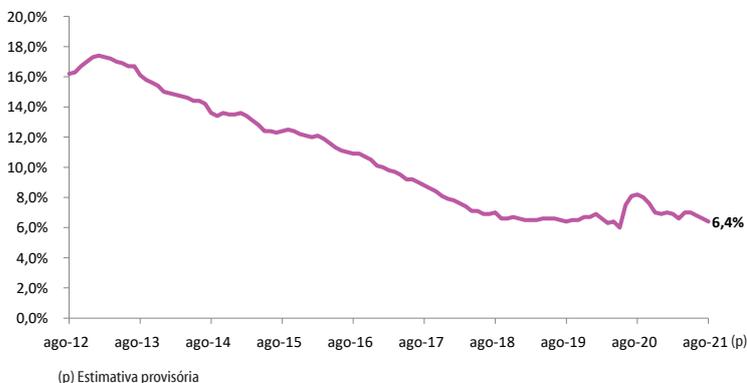
As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para julho incluem os meses de junho, julho e agosto, enquanto as estimativas provisórias para agosto compreendem os meses de julho, agosto e setembro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

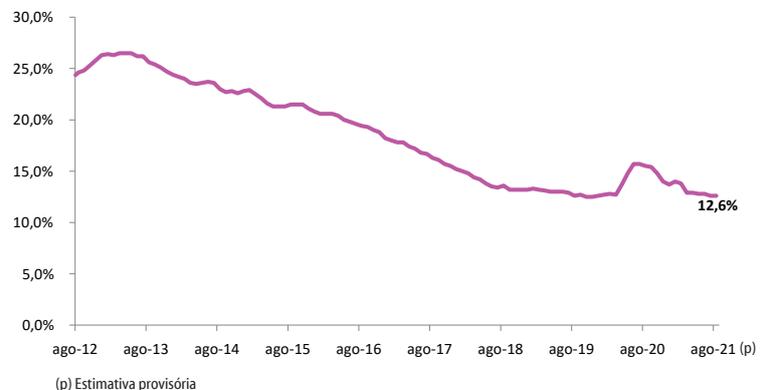
Em agosto de 2021 (resultados provisórios):

- A população empregada diminuiu 0,6% relativamente ao mês anterior e aumentou 3,8% quando comparada com o mesmo mês de 2020;
- A população desempregada diminuiu 4,1% face a julho de 2021 e 20,9% relativamente a agosto de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,4%, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao mês precedente e menos 1,8 p.p. do que um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,6%, valor idêntico ao de julho de 2021 e inferior em 2,9 p.p. face a agosto de 2020.

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



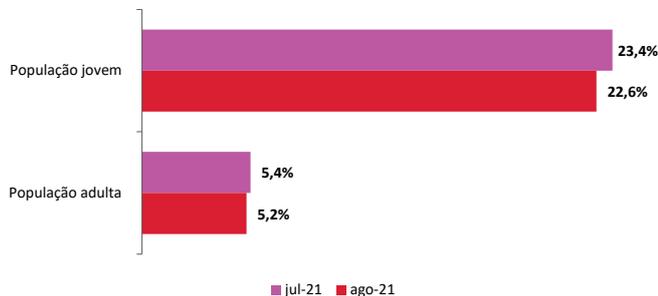
Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Em julho de 2021:

- A população empregada aumentou 0,5% em relação ao mês anterior e 4,8% face a julho de 2020;
- A população desempregada diminuiu 3,6% face ao mês precedente e 16,0% relativamente a julho de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,6% (-0,2 p.p. do que em junho de 2021 e -1,5 p.p. face ao mês homólogo de 2020);
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,6% (-0,2 p.p. face ao mês precedente e -3,1 p.p. em comparação com julho de 2020);
- Relativamente ao mês anterior, a população ativa aumentou 0,2% (10,8 mil) e a população inativa diminuiu 0,4% (9,2 mil);
- O aumento da população ativa resultou de o acréscimo da população empregada (23,5 mil) ter sido superior ao decréscimo da população desempregada (12,8 mil);
- O decréscimo da população inativa foi explicado, principalmente, pela diminuição do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego (7,9 mil).

Taxa de desemprego* de jovens e adultos julho e agosto de 2021



* Os valores para o mês mais recente são provisórios.



Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto de 2021](#)
(29 de setembro)

Vendas no comércio a retalho cresceram 3,1%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR)¹ passou de uma variação homóloga de 1,8% em julho para 3,1% em agosto, situando-se praticamente ao nível (-0,1%) de agosto de 2019.

Estes resultados continuam a ser influenciados por um efeito base, dado que a comparação incide em meses afetados pela pandemia (verificaram-se diminuições homólogas de 1,5% e de 3,2% em julho e agosto de 2020, respetivamente).

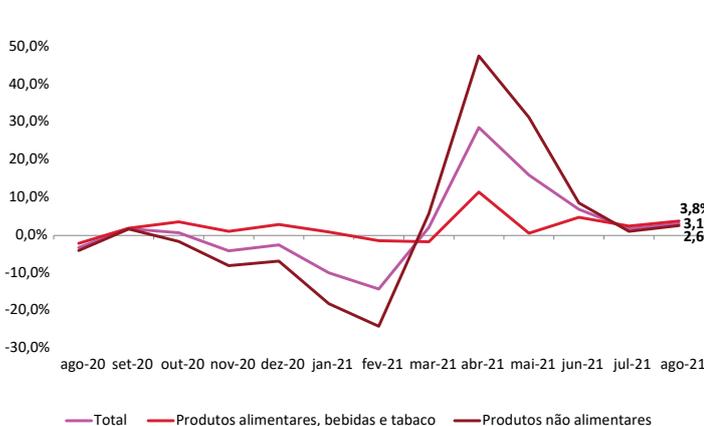
Note-se que em agosto de 2021 o índice situou-se 0,1% abaixo de agosto de 2019.

Registaram-se também as seguintes taxas de variação homóloga em agosto de 2021:

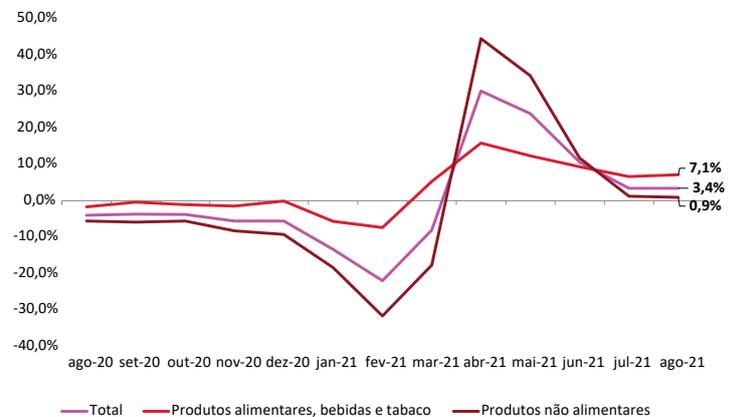
- Índice de emprego: 1,7% (0,9% em julho);
- Índice de remunerações: 3,1% (4,4% em julho);
- Índice de horas trabalhadas²: 3,4% (3,4% julho).

A variação mensal do IVNCR em agosto foi de 0,3% (-0,9% em julho).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho (variação homóloga, %)



Horas trabalhadas (variação homóloga, %)



¹ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – agosto de 2021](#)
(29 de setembro)

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 1,5% Estimativa rápida

Em setembro de 2021, ter-se-ão registado as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Preços no Consumidor (IPC) total: 1,5% (valor idêntico ao registado no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 0,9% (valor também idêntico ao registado no mês precedente);
- Índice relativo aos produtos energéticos: 10,4% (9,3% no mês anterior);
- Índice referente aos produtos alimentares não transformados: -0,3% (0,2% em agosto).



Face ao mês anterior, o IPC terá tido em setembro uma taxa de variação de 0,9% (-0,2% em agosto de 2021 e 1,0% em setembro de 2020).

Estima-se que a variação média nos últimos doze meses em setembro de 2021 foi de 0,6% (0,5% no mês anterior).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	ago-21	set-21 *	ago-21	set-21 *
IPC				
Total	-0,20	0,92	1,54	1,49
Total exceto habitação	-0,22	0,95	1,51	1,47
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,21	1,19	0,92	0,87
Produtos alimentares não transformados	-0,66	-0,59	0,16	-0,34
Produtos energéticos	0,57	0,55	9,31	10,42
IHPC				
Total	-0,1	0,9	1,3	1,3

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

* Valores estimados

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro –, Portugal terá registado em setembro de 2021 uma variação homóloga de 1,3% (valor idêntico ao registado no mês anterior).

Mais informação:

[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro de 2021](#)
(30 de setembro)

Dormidas de residentes atingem máximo histórico em agosto

O setor do alojamento turístico registou, em agosto de 2021, 2,5 milhões de hóspedes e 7,5 milhões de dormidas. Estes resultados representam:

- Relativamente a agosto de 2020, aumentos de 35,6% nos hóspedes e de 47,6% nas dormidas;
- Face a agosto de 2019, reduções de 23,6% nos hóspedes e de 22,1% nas dormidas.

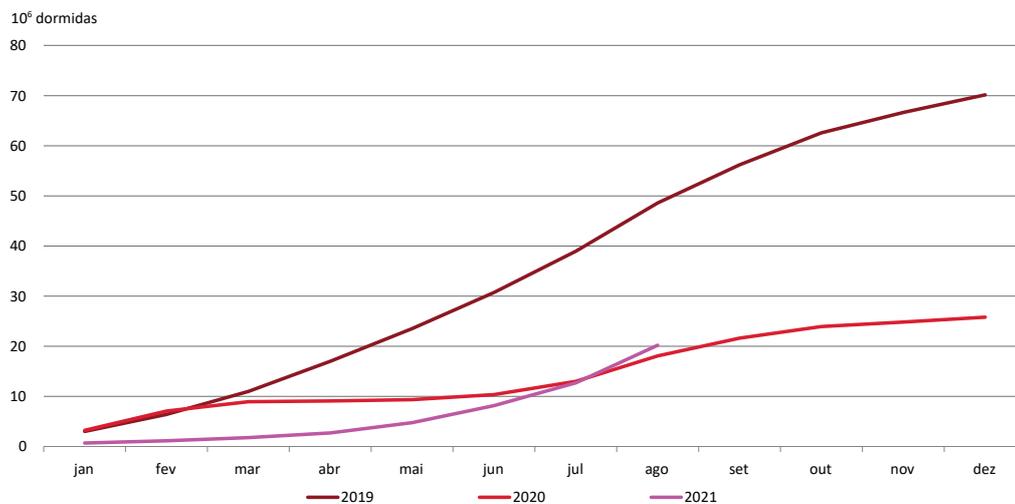
Em agosto de 2021:

- O mercado interno contribuiu com 4,2 milhões de dormidas, o valor mensal mais elevado desde que há registos, que corresponde a um aumento de 24,2% comparativamente a agosto de 2020;
- Os mercados externos cresceram 94,5% relativamente ao mês homólogo do ano anterior e totalizaram 3,3 milhões de dormidas.



Comparando com agosto de 2019, observa-se um crescimento de 22,6% nas dormidas de residentes e um decréscimo de 46,9% nas dormidas de não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês Valores acumulados



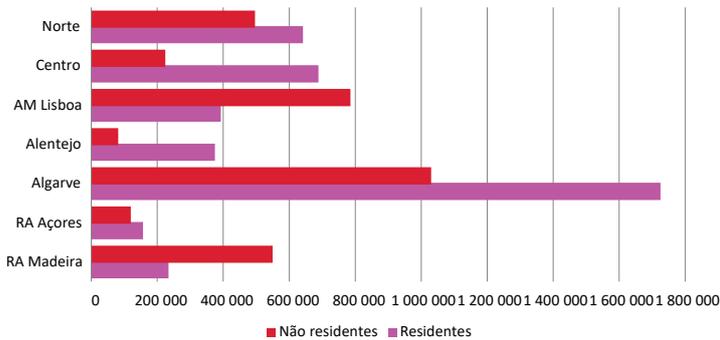
Em agosto, a distribuição das dormidas por tipo de alojamento foi de 81,0% na Hotelaria, 13,1% no Alojamento local e 6,0% no Turismo em espaço rural e de habitação.

Dormidas em agosto de 2021 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a agosto de 2020	Varição face a agosto de 2019
Hotelaria	49,7%	-22,2%
Alojamento local	47,9%	-31,1%
Turismo no espaço rural e de habitação	23,2%	11,6%

No mês de agosto, 16,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (20,4% em julho).

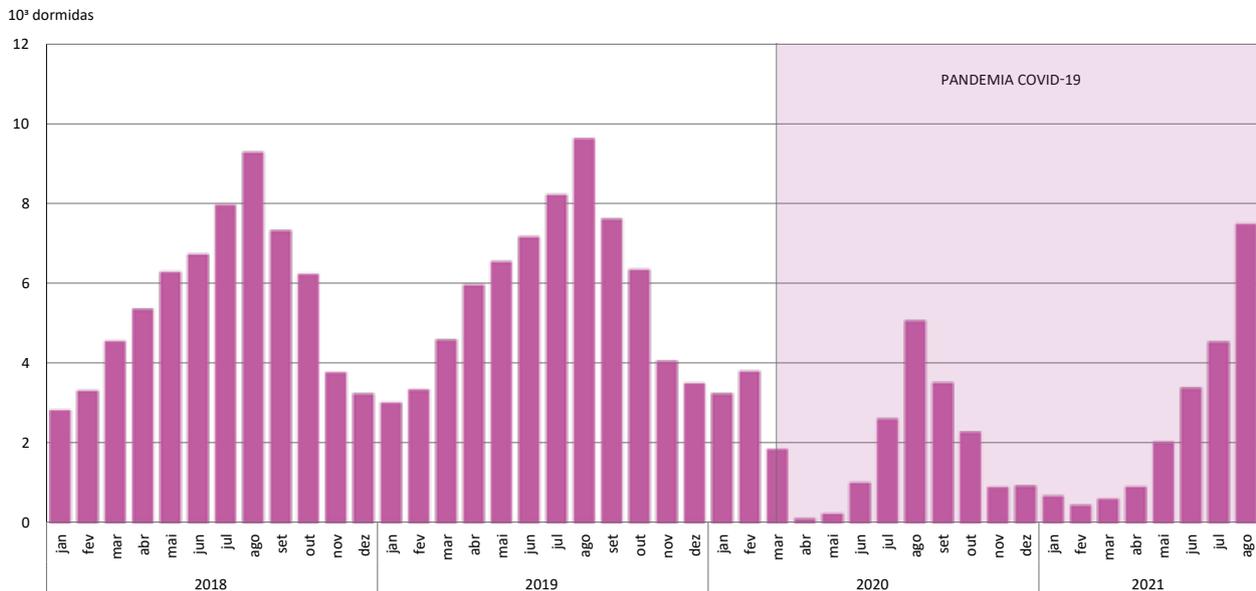
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – agosto de 2021



Todos os dezassete principais mercados emissores registaram aumentos homólogos em agosto de 2021 e, no conjunto, representaram 90,2% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico, com destaque para os mercados espanhol (20,9% do total de dormidas de não residentes), francês (17,7%), britânico (14,4%) e alemão (7,6%).

Nos primeiros oito meses de 2021, registaram-se aumentos nos mercados polaco (149,7%), belga (56,4%), suíço (49,7%), irlandês (40,1%), francês (26,3%) e espanhol (9,6%), enquanto os restantes principais mercados registaram decréscimos.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês

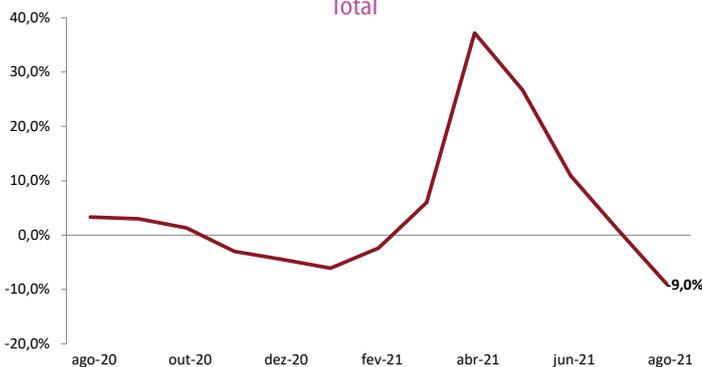


Mais informação:

[Atividade Turística, Estimativa rápida – agosto de 2021](#)
(30 de setembro)

Produção Industrial com variação homóloga de -9,0%

Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Total



O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou em agosto de 2021 uma redução homóloga de 9,0% (aumento de 0,8% no mês anterior).

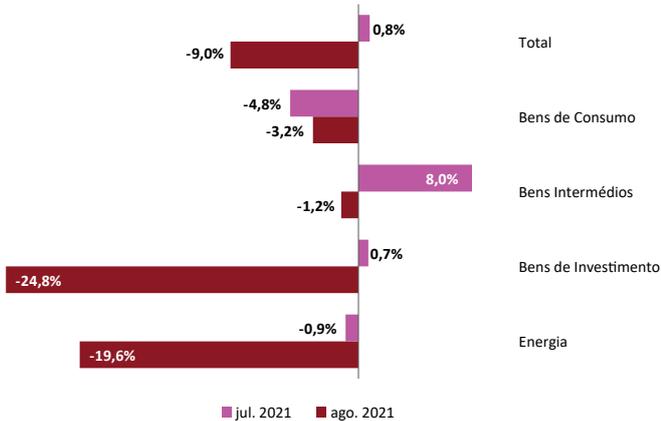
Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do IPI foi de -6,6% (1,2% em julho).

A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em 10,3% (31,4% no mês anterior).

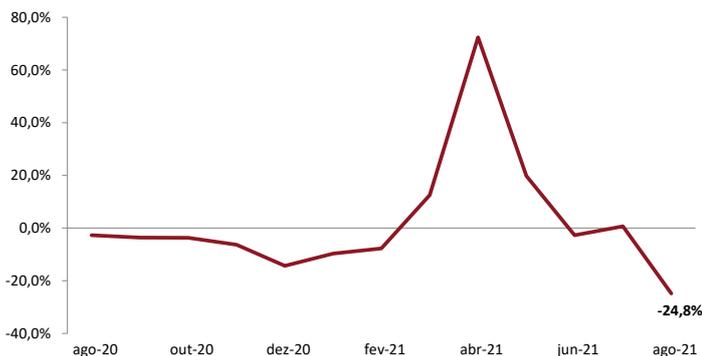
Em agosto de 2021, todos os Grandes Agrupamentos Industriais que compõem o IPI apresentaram variações homólogas negativas, refletindo os efeitos da crise pandémica na evolução da atividade económica, mas também as perturbações nas cadeias de abastecimento a nível mundial.

Assinale-se, contudo, que se registaram comportamentos bastante heterogéneos nas diversas atividades económicas, com destaque para “Fabricação de veículos automóveis” e “Eletricidade e gás”, que, no conjunto, foram responsáveis por 6,7 p.p. dos 9,0% da redução total do índice.

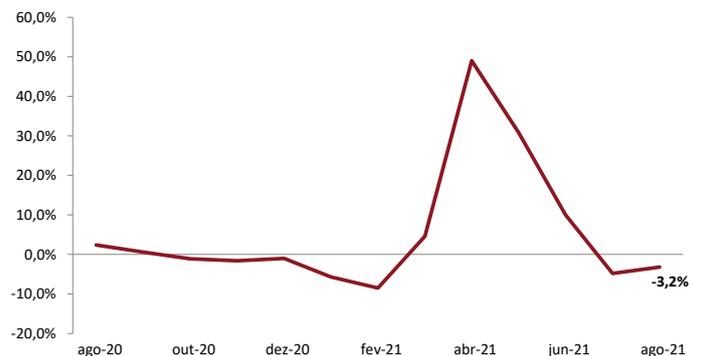
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação homóloga)



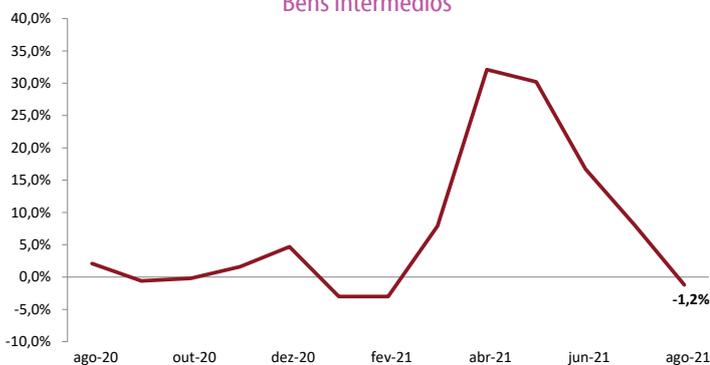
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Investimento



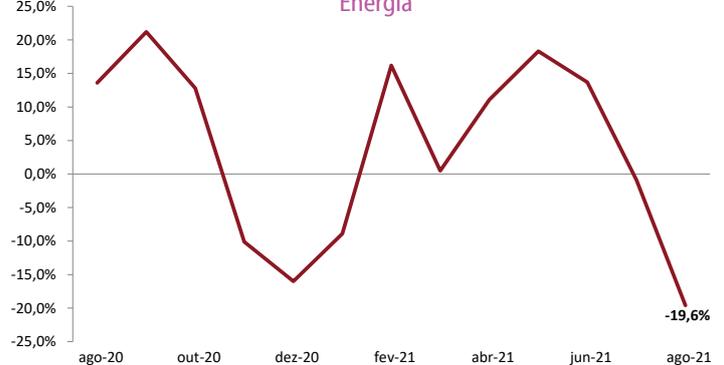
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens Intermédios



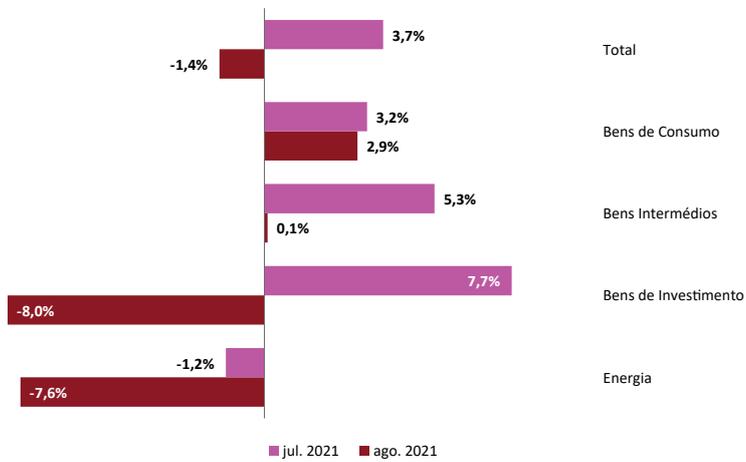
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Energia



Face ao mês anterior, em agosto de 2021:

- O IPI teve uma variação de -1,4% (3,7% em julho);
- Registaram-se taxas de variação negativas nos agrupamentos:
 - » “Energia”: -7,6% (-1,2% no mês anterior);
 - » “Bens de Investimento”: -8,0% (-7,7% no mês anterior);
- Os demais agrupamentos apresentaram variações positivas, com destaque para “Bens de Consumo”: 2,9% (3,2% em julho).

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Mais informação:

[Índice de Produção Industrial – agosto de 2021](#)
(30 de setembro)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 04 de outubro a 08 de outubro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Agosto de 2021	07 de outubro de 2021
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Agosto de 2021	08 de outubro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Agosto de 2021	08 de outubro de 2021
Impostos e Taxas com Relevância Ambiental	2020	08 de outubro de 2021